.

114, pelas Equipos de Busca E-2 à rua Harmonia, de, Julho do 1970.

0497

COMUNICALO DA VIR

Em junho de 1969, a VPR e a COLINA se uniram, cria ndo a organização que tomou o nomo de VAR-Palmares. Testando-se de overanizações clandestinas, era dificil o conhecimento de cada organização ate as suas bases, e a unificação se for sob a forma de unificação de comundos.

No primeiro Congresso destinado à copulidação da nova organização e e la bo regano mais cuidadosa de uma linha política, evidençiou-so a existencia de perios divergencias políticas entre quadros eriginarios de todas as duas or genizaçone. ..

A real divergência que deu origem ao "racha" tinha sou centro na concepção de libertização des massas, Para os militantes que ficaram on VAR-r, as massas são mosilizadas atraves de trabalho do fermação política das vadruarias . mexiliado de um braço armado que atua ever ne campe, quer na cidada. Para nos, militantes de VPR, a forma de mebilizar asmassas fondamentais para a mevolução, na atual faso, e o exemplo de luta. Para isso, VPR se estruturou como organiza ao de combatentes que, matamente com outras organizações re volucionarias. Tuta para exemplo do Exercito Popular.

No "racha", a VIH estruturou a maioria dos quadros dos chamados "seteres da angas violenta", dos chamados satores "logislicos", e a maior parte des muarbres do comando da VAR-P. •

Muites esperanças tivegos com a unificação, em mosso ardento desejo do le var a frinte a Revolução. Aprendesen oute a união e importante, mas não polo ser reita a qualquer proço. Rospemos com a VAR-P, que critinismos e respector, apenas consideranos distanciado é que julgamos per o enminho meior o reita para a devolução.

Com recigao às outracorganização a revelacionárias, a etitude da Via, como resolução de seu Congreção de novembre de 1 60 a convicção profunda de cuim um da reus militantes, a a dy trabalhe conjunto e esticulado en telas estrentes oa que isto for possível. Participaresos dessa trente da solución possível participaresos dessa trente da solución possível participaresos dessa trente da solución possível participaresos dessa trente da solución positivos como un terminal positico, nosseptimento material, que participares como un terminal positico, nosseptimento material, que não julgamos como patrimonio nomeo, sas de toda a vanquarda.

Lar. O ano de 1970 seja o ano da guerrilia urbane, o ano da guerrilia raLar. O ano do rempirento do ismisserio molifici entre a vanguanti a ra
marias, no Brasil. O sno em que houraremos a morte de nogoco companhoraci
cua tembaram no campo de hatalha: Carlos Marighela, Joao Lucas Alves, Vi
ana Zanirato, Joao Deminques, Zequicha. Excoteiro, Fernando, Chaol o o sa
crificio de todos os nossos compuneiros que cumprem sou papol de revolu e ci marios nas prisoes da repressao,

OUSAR LUTAR, OUSAR VEHCER .

P/ Comando, Carlon Lamarca

janoiro de 3 970



Santos, 25 de agosto de 1970 5 J. Roj R. Roj R.

Sr.Delegado.

Conforme ordem de V.S., vasculhamos uma área constituida de morros e alagadiços, na região de SETE BARRAS, esim de ver as possiblidades de ali, ter sido abatido um oficial de F.M. pelos guerri-lheiros. Informações de elementos detidos deram a conhecer que, nomomento da retirada o grupo divididiu-se em dois, devendo se encontrarem em um local "X" proximo à estrada. Portanto um grupo tomando pela margem esquerda do pântano e outro pela direita. Que o encontro se teria esetuado, após 4 horas de caminho, (pois a charco éra muito grande) Por uma lado seguiu Lamarca, Fujimori e o tenente preso, e osoutros pela margem opósta. Que ao se encon rarem inquiriram a Lamarca pelo oficial, e que este respodeu, "Foi justiçado".

Devido aos informes serem vagos, duas turmas foram constituidas afinde dar uma busca, a primeira pelo Inv. Opt. Manoel Tenrreiro Canhoto, o Sgt. do Ex. Martins e um morador da região, José. A segunda composta pelo Inv. Paulo de Paula Philbert e outro morador, denome Celino. (pontenta pelo Inv. Paulo de Paula Philbert e outro morador, denome Celino. (pontenta pelo Inv. Paulo de Paula Philbert e outro morador, denome Celino. (pontenta pelo Inv. Paulo de Paula Philbert e outro morador, denome Celino.

Devido aos informes serem vagos, duas turmas foram constituidas afim de dar uma busca, a primeira pelo Inv.Opt. Manoel Tenrreiro Canhoto, pelo Inv. Paulo de Paula Philbert e outro morador, denome Celino. (pontos vermelhos no croquis) Enquanto a primeira turma fazia a parte interna do alagadiço, a segunda fez a parte do lado esquerdo. Cerca de um quilome tro do inicio da estrada a segunda turma entrou na mata, perlongando o pantano, ste um ponto, onde mesmo com pouca agua não foi possivel prosseguir mais. Voltando a estrada, segui por ela até o ponto onde houve o encontro entre guerrilheiros e tropa da P;M., assim como a fuga dos primeiros.Retornamos até um ponto onde os guerrilheiros haviam parado. Deste local penetramos novamente na mata, ou seja até a ponta final do primeiro alagadiço o qual cortamos (50metros) por dentro de um breijal, até ser alcançado o "Morro do Bamburral" onde deparamos com uma picada, que foi percorrida até encontrar no vamente o alagadiço, que foi costeado por algums quilometros. Apos uma nesga de terra firma, deparamos com novo charco, que foi atravessado em sua menos largura (cerca de 30metros) daí subimos o "Morro do Sapesal onde nova picada foi encontrada e onde achamos al gumas latas de rações, das usadas pelo exercito (8 latas) Seguimos por uma vereda dentro da mata fechada, onde foi necessario abrir caminho afim de alcançar-mos outra elevação, onde existe uma plantação de abacaxis, que está abandonada, e onde tem uma pedra, dando a ideia de um casco de tartaruga, com cerca de 2 metros em seu maior diametro. Desse lugar, seguimos beirando o morro, tendo nosso eixo de marcha orientado na direção do "Areadinho", onde segundo informes Lamarca esteve comprando generos. Algums quilometros adeante tomamos por outra picada afim de nos encontrar com a primeira turma, em um ponto cêrca de 800 metros de um posto de gazolina, (Já na estrada real) e em cujas proximidades fora preso um dos membros do grupo terrorista. O percurso feito pela segunda turma, do Inv. Par lo, foi coberto em la horas

i var Gerago Pefis

M

e algums minutos aproximadamente, de caminho dificil e a luz do dia. Na noite dos fatos, informam os moradores locais, que o alagadiço estava com mais de 1 metro e 20 centimetros de agua, não sendo possivel suatravessia, mormente á noite, e em terreno onde os atoleiros se sucedem. A vegetação do primeiro charco é "PIRI" segundo o segundo em sua quasi totalidade coberto por "TAPÔAS". A vegetação dos morros é intricada predominando o "Cipó córda" ou Cipó Barbante, entrelaçados de Cipó de Caça dor e tranqueiras.

Quanto a alguem ouvir disparos, é possivelmente ou melhor é melhor, --pricipalmente durante a nomte, pois que durante o dia os investigadores
Paulo e Canhoto, após se comunicarem pelo radio, dispararam as suas--armas e os disparos foram ouvidos, embora estivessem separados por al
gums quilometros.

Para uma busca perfeita ou razeavel, seria necessario uma equipe cons tituida por algumas dezenas de homens.

Tambem o tempo decorrido, desde os fatos até agora, dificultam, pois que os porcos do mato e quixadas, não só limpariam o esqueleto como roeriam parte dos ossos pequenos. Tambem no local ha formigueiros de formigas vermelhas, que costumam atacar os animais mortos.

A ésta altura, teremos somente um esqueleto, que possivelmente, está enterrado no lodo dos charcos, coberto de uma vegetação alta e densa. Toda a busca sera penosa e dificil, mas não impossivel.

Sendo o que tinhamos a informar

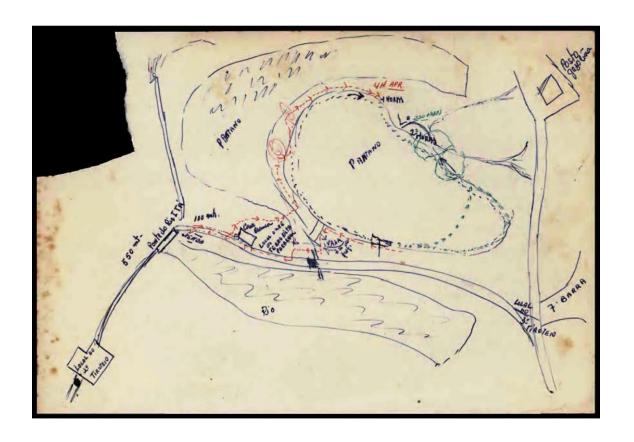
Respeitosamente

Paulo de Paula Philbert

Manoel Tenereiro Canhoto

À SS. Dr.Paulo Fernando Furquim de Almaida DD.Delegado de Ordem Folitica e Social

Samtos - Derex



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

COOHDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES E OPERAÇÕES SEÇÃO DE INFORMAÇÕES



São Paulo, 21 de setembro de 197

1. Assunto: MATERIAL APREENDIDO NA AREA DE TREINAMENTO DE GUERRILHA DA VPR

2. Origem: II.EX.

3. Classificação:

4. Difusão: DEREX - DOPS - POLÍCIA MILITAR

5. Referência: INFORMAÇÃO Nº 1812/70, Dat. 14/SET/70. (P.3425/70-CIOp)

6. Difusão dada na origem: SSP/SP

7. Anexo:

P. 10336

INFORM AÇÃO N.º 1009 / 70 = INFO=

pes.

- No dia 1º Set 70, Equipe de Buscas da 0B dirigiu-se à area le Treinamento de Guerrilhas da VPR, localizada no Município de Jacupi ranga, levando o indivíduo ARISTON DE OLIVEIRA LUCENA ("ROGÍFIO"), a fim le que o mesmo indicasse:
- a) região onde o Ten PM MENDES foi morto por terroristas che-
- b) local onde os terroristas enterraram armamento e munição,por ocasião da fuga da área de Treinamento.
- A Equipe que seguiu para aquela região foi acompenhada por outra, de Polícia Militar; ARISTON indicou à Equipe da PM a área onde a le deixou LAMARCA e o Ten MENDES; tal área localiza-se no cruzamento das estradas que demandam a Eldorado e Sete Barras. Essa área está sen do vasculhada pela PMESP.

Dessa área a Equipe da OBdirigiu-se, com ARISTON, para o KM-250 da BR-116 (antiga BR-2) onde está localizada a área de Treinamento nº 2. Alí, em local indicado por ARISTON, foi apreendido o armamento e munição constante da realação anéxa.

- Do material apreendido, 350 cartuchos Cal 7,62 FAL foram remetidos à 2ª DI.

O DE SI NATATIO È LEEPONSAVEL
PPLA MANUTENÇÃO DO "STATLO"
DESTE DOCUMENTO (Art. 62-Dec.
n.º 50.417/62 - Regulamento da
Salvaguarda de Assuntos Sigilogos),

-,-,-MG-,-,-





RESERVADO

RELAÇÃO DO MATERIAL ENCONTRADO NA AREA DE TREINAMENTO DE GUERRILHAS nº 2, DA VPR, LOCALIZADO A ALTURA DO KIM 245 DA BR-2, BAIRRO CAPELINHA-JACUPIRANGA, / PELA EQUIPE DE BUSCA "C/2" NO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1.970

1- Uma carabina marca "CHAPINA" cal 32/20 modélo 3220-R5, sem carregador

2- Uma carabina marca "WINCHESTER" cal 44 nº 541367

3- Uma carabina marca "MARLIN" cal 44 nº 444709

4- Um revolver marca "TAURUS" cal 38 nº 532726

5- 176 (cento e setenta e seis) cartuchos cal 38

6- 134 (cento e trinta e quatro) cartuchos cal 45-M-2

7- 167 (cento e sessenta e sete) cartuchos cal 45-M-4.

8-3 (três) cartuchos cal 45-M-1

9- 398 (trezentos e noventa e oito) cartuchos cal 7,62 FAL

Observação: O material acima discriminado foi deixado na Area de Treinamento de Guerrilhas nº 2, por CARLOS LAMARCA ("CID" OU "CESAR"), YOSHI TAME FUJIMORE ("EDGAR", "JAPONES" OU "CRISTOVÃO"), ARISTON OLI - VEIRA LUCENA ("ROCERIO") e "ARAUJO", quando da fuga dos mesmos / por coasião do cêrco empreendido na referida Area.

at each instantial that the agreement place of

Encameralar de 25 de 1 250 cartinolos do

W2 9

& sut to

Waldfin al

05969



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO II - EXÉRCITO - 2º R M CMDO ART GOS AAÉ/2º EM - QUARTEL GENERAL -

Santos, SP, /8 de setembre de 1970.

- QUARTEL GENERAL -EMG - 20 SEÇÃO-

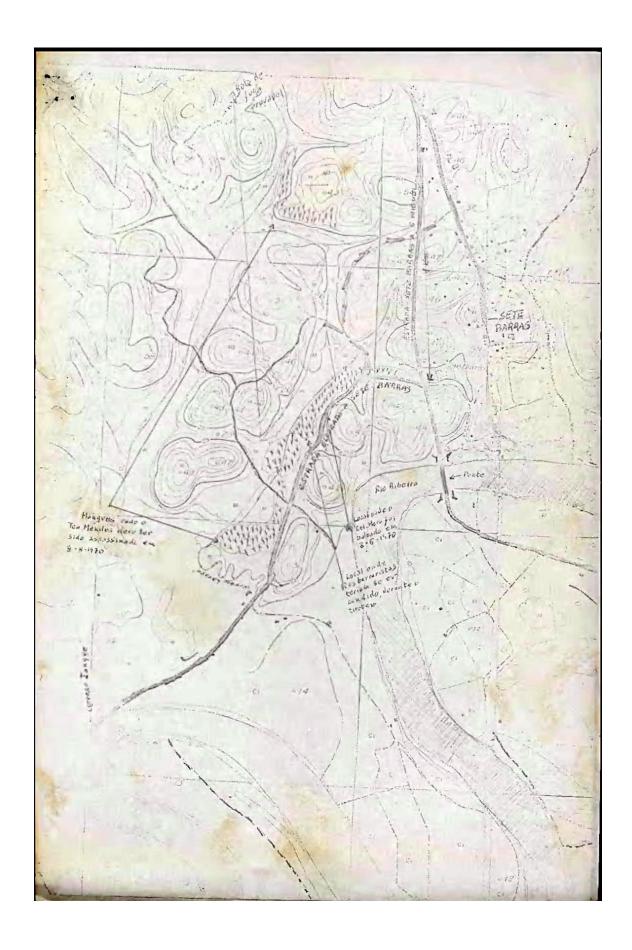
- 1. ASSUNTO: Material apreendide.
- 2. ORIGEM:- CE Op Ban (Info 601-GB).
- 3. DIFUSTO: 2º BC = 3º Bis C Ccs = 6º G A Cos M = Dst Base A6/Snt
 6º HP/PMESP = DOPS/Snt.

- INFORMAÇÃO Nº 3/8 E2 -

2. No dia 1º Set 70, equipe de Buscas da Operação Bandeirante dirigiu-se à área de treinamento de GUERRILHAS de VER, localizada no Mu niespio de JACUPIRANGA, levando o indivíduo ARISTON DE CLIVETRA LU-GENA (PROGERIO"), a sim de que o masmo indicasse:

- (a) região ende o Ten IM MEMDES foi morte por terroristas chefiados por CARLOS LAMARCA ("CID"); e
- (b) local onde os terroristas enterraram armamento e munição, por o casião da fuga da área de TREINAMENTO.
- 2. A equipe que seguiu para aquela região foi acompanhada por outra, da Polícia Militar. ARISTOM indicou à equipe da PM a área onde êle deixou LAMARCA e o Ten MENDES, tal área localiza-se no cruzamento das estradas que demandam a ELDORADO e SETE BARRAS. Essa área está sendo vasculhada pela PMESP.
- 3. Desse área a equipe da OB dirigiu-se, com ARISTON, para o Km 250 da BB-116 (antiga BR-2) onde está localizada a AREA DE TREINAMENTO nº 2. Ali, em local indicado por ARISTON, foi apreendido o armamento e munição constante da relação anexa.
- 4. Do material apreendido, 350 cartuchos Cal 7,62 FAL foram remetidos à 20 DI.

CONFIDENCIAL





MINISTERIO DO EXÉRCITO
II - EXÉRCITO - 2ª R M
CMDO ART COS AAÉ/2ª RM
- QUARTEL GENERAL -EMG - 2ª SEÇÃO-

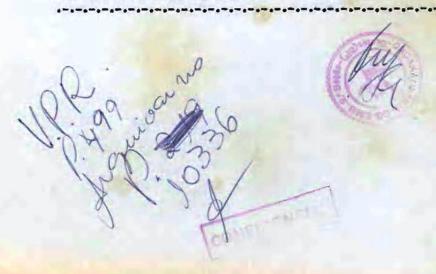
Santos, SP, 12 de agôsto de 1970.

- 1. ASSUNTO: Documento apreendido no "aparêlho" de EDUARDO LEITE (BACURI).
- 2. ORIGEM: II EXERCITO (Info 1494/70, de 3 Agô 70).
- 3. DIFUSAO:- 2º BC 3º Bia O Cos 6º G A Cos M DOPS/SNT

- INFORMAÇÃO Nº 27/ E2 -



- 1. A informação em anexo é um documento que devido a riqueza de detalhes (1º Parte) poderá ser utilizada como subsídio na instrução de contra-guerrilha.
- 2. Há dúvidas quanto a autoria do mesmo porquanto o fato de ter sido encontrado no aparêlho de EDUARDO LEITE (BACURI) não nos possi bilita a identificá-lo como sendo o seu autor.
- 3. Sendo um documento para conhecimento dos elementos pertencentes a grupos espúrios as ações realizadas pelos mesmos é elogiada e dig nificada perdendo portanto parte da veracidade (apoio da população), se bem que, comprovado ficou que nas ações do Vale da RIBEIRA pelo menos l (um) indivíduo não identificado e não pertencente ao grupo prestou auxílio na fase que precedeu à invasão.



à rua Harmonia, 114, pelas Equipes de Busoa B-2 e B-3 em 23 de Julho de 1970.

ESES 6497

Infórme aos C., a respeito de minha experiência, tanto politica como nos acontecimentos de abril e maio no vale do Ribeira. Em primoiro lugar, faço questão de lembrar que antes de ir para a área, eu me encontrava gonum estado quase que total de imaturidade política, como pessoal. Lá na área, eu pude sentir como é grande a nóssa responsabilidade perante a O. o perante a revolução. Aprendemos tambem, a amar a O. o que éla, faz parte da da nóssa vida que éla é a continuidade da nóssa vida. Sentimos, que é necessário uma solidariedade sem limites entre companheiros, em todos os sentidos, nos temos que ser solidarios. Portanto, quando nós fixermos as coisas, façamo-la da melhor maneira possivelnão podemos dar chancell ao inimigo. Vimos tambom, que um dos problemas sérios por que passa toda a esquerda, é o problema de nível politico dos militantes. A resolução deste problema, é uma tarefa nóssa, portanto nós temos que encara-lo de frente, e dar prioridade a êle. Temos quo aperfeiçoar os nóssos setores politico.Devemos incentivar aos C, e a nos mesmos da necessidade da leitura revolucionria.No atual estágio por que passa o processo revolucionario, é inadimissivel que um C.que caia abra tudo. Nós, temos que ter em mente, que o nósso movimento, não é um crupo isolado de pessôas dispostos a desenvolver ações politico-militar contra a ditadura, e sim que ele é um movimento social. Portanto, a ditadura o imporialismo e a repressão, são nóssos inimigos diretos e não podemos dar chance a êles. Quanto a nóssa experiência no campo, nós consideramos que o trabalho no campo, é fundamental que as condições de guerrilha rural, são ilimitadas. Pudemos ver de perto, que o potêncial do exercito revolucionário, está no campo o que a decisão da luta, sera alí.Do ponto de vista militar, wimos a ivoncibilicade da guerrilha nos combates que travamos.Por duas vêzes, promos forçados a travar combate direto com a rép.Um destes combates, foi quando de anos andarmos durante dezoito dias pela serra, Vill termos deixado a área de treinamento que estava cercada pela rép., checamos ao primeiro povoado no vale onde alí (155) er ramos em contacto com a população. Alí julitomamos banho, comemos e vostimos a roupas civis que levavamos nas mochilas, propusemos então ao dono de uma biróscaque ôle nos levasse até a cidade de Eldorado onde alí, pegariamos uma conduç. ão até São Paulo, Chegando em Eldorado, fomos barrados por uma fôrça mixta de exercito e força-publica. Ao notarmos a barreira, ija estavamos em cima da mosma e portanto, não nos foi possivel tentar contorna-la. Neste instante, um sargento todo imponente começou a nos expedir ordens; dizendo que decessemos do caminhão o nos identificascemos. O companheiro Alberto, tentou convencê-lo, de que éramos caçadores e morava-mes.

na região.O sargonto bruscamente tentou puchar o Alberto pelo braço e levou

6258 4 21 176

veres nas mãos, e começou um corrado tiroteio em que no follovamos com os revolveres nas mãos, e começou um corrado tiroteio em que no follovamos a melhor.

Neste primeiro tiroteio, eliminamos quase toda a barreira e recuamos uns dez metros para mentarmos as armas pesadas. Com as armas já mentadas, follo avanç mos sôbre o reste da barreira, com a intenção de recuperar e caminhão que havi ficado. Nosta ação, houve um segundo combate em que follo matamos, todos es soldado Terminado e tiroteio, es curioses que estavam alí no inicio, começaram a voltar;

A rua Harmonia, 114, pelas Equipes de Busca B-2 e B-3 em 23 de Julho de 1970.

04970

ai então, de fizemes um trabalho de prozelitismo e passamos a lles explicar que éramos revolucionários e que se atirames ele- sobre es soldados, para nos defendermos e que a nossa intenção, não éra matar e nem ferir ninquem. Com e caminhão na mão, de tentamos sair por uma estrada transversal, que ia sair em Sete Barras de ende de iriamos para São Paulo.

Nesta estrada, de fizemes compra em um armazêm e tocamos nevamente para a frente. Num determinado pomto da estrada de notamos, que em sentido contrár

sair em Sote Barras de onde Al iriamos para São Paulo. Nosta estrada, A fizomos compra om um armazêm o tocamos novamento para a fronto. Num determinado pomto da estrada por notamos, que em sentido contrário ao nosso, vinham varios caminhões. Dovido a distância e a escuridão, não nos fe possivel estabelecer de imediato, se co caminhoos oram civis ou militares. Ao nos encontrarmos com uma distância de uns cinco metros dos caminhões, 464 já estavamos em posição de combate o notamos então que os ocupantes dos cami nhões, haviam ascondido as luzes internas da pabines e notamos assim, que êles estavam fardados. Tomamos a iniciativa, e fizemos fogo corrado sobre os milico que a principio, esbogaram reação mas quando foi dado a primeira rajada de"fo sobre suas cabecas, não houve duvida e ôles começaram a pritar que-se rendiam omente uma véz, gritava do meio de mate dizendo que éra e tenente que estava falando e que portanto, ninguam devia se render. Ouvindo isto, e companheiro CI entron no mato o ponco dopois, voltava trasendo o tenente pelo colarinho que agóra incitava a todos quo-se rendessem Notamos então, que êles tinham vários feridos e começamos a socorre-los da melhor maneira possivel.Decidimos então que dois C. juntamento com o tenente, iriam levar os feridos até um ponto próximo da estrada ondo ôles pudessem sor socorridos. Neste espaço de tempo. ricariamos com o resto da tropa ondo tentamos-lhes explicar a nossa cau revolucionaria. Muitos dos soldados, nos entenderam o outros estavam preocupad demais em serem"fuzilados" que nem prestaram atenção ao que dissemos. Do um modo geral, on nos fizemos entender pola maneira cordial e humana que tratamos os soldados. Neste espaço de tempo, os companheiros que tinham ido levar os feridos, haviam voltado e após nos despedirmos dos soldados, tidal artimos pola estrada no sentido de Seto Barras.Em um determinado ponto da estrada Monotamos que o tenente que la haviamos delchado com os feridos. nos tinha montado uma emboscada. Percebendo a tempo a armadilha, file contornamos pelo mato e começamos a marchar rastejando pola capoeira onde mos enc ergava-mos os farois das patrulhas que haviam chegado. fun e fictinga Nesta passagem, nos perdemos de dois companheiros que não estavam acompa nhando a marcha. (um adiantando demais o outro atrazando) Mesmo assim, Ario, tentamos chamar os C, que não nos ouviram. Não podiamos mais continuar ali,

Marchamos a noite toda, nos erientando pelo relégio e pela bússola dos C. Marchamos a noite toda, nos erientando pelo relégio e pela bússola dos C. Marchamos a noite toda, nos erientando pelo relégio e pela bússola dos C. Marque estavam guiando a marcha. No dia seguinte, combolicopteros já sobreveando nossa cabêça; Marchamos uma plantação de abacaxi e banana ence tambom, haviam um bom trecho de mato, que marchamos ultilizar como e scenderijo. Picamos neste local, embaixo de uma pedra durante doz dias, nos alimentando de banana e abacaxi que eram, "expropriados" a noite. O mais interessante diste tudo, é efato de que a fazorda de qual a plantação fazia parte, e que pertencia

Material aprocendido no "aparelho" de EDUARDO LEITE ("Bacuri")
à rua Harmonia, 114, pelas Equipes de Busca B-2 e B-3 em 23
de Julho de 1970.

a um latifundiario da rogião, estava ocupada polas trópas do exercito que havia montado ali, umPC (posto de comando) Por varias vezes, pensamos que iriamos ser descobertos pelas patrulhas pois as mesmas, passavam-a-distânciaa pequenas distancias de nos para irem pegar frutas ou para patrilhar o mato(Volighece andar pela trilha) pois os milicos, não entram no mato. V No dia dezenóvo, após a permanência de onze dias ostencivos na área/os milicos começaram a retirar parte de suas tropas da região em que lap nos encontravamos; mas óbviamente, mantiveram o cerco estratégico que constituia em barreiras e patrulhas de prontidão nas cidados próximas. Considerando estas possibilidade e as nóssas deficiencias em roupas o víveres principalmente, resolvemos que dois C.desceriam no armazem mais próximo o tentariam comprar comida. No dia vinte, portanto um dia depois que as tropas se retiraram, deisc; a neite foram até o armazem o conseguiram comprar alguma comida, que apesar da econômis que po fazia-mos, durou doz dias. Coincidiu que no dia da compra, o latifundiari dono da Pazenda, nos dodou para a rép. que so pos novamente no nosso escalço. Agóra, a nóssa situação éra dificil pois a repressão, já não nos procurava em ma grande área, mas sim em uma pequena área localizada. Mesmo assim, apesar das nossas deficiências, fin conseguimos mais uma vêz diblar a rop. e atingimos um ponto próximo a estrada principal que nos levarie até São Miguel Arcanjo e posteriormente A São Paulo. Neche espaço de tempo, conseguimos entrar em contacto com varios camponeses que so propuseram a nos ajudar. Um casal de camponeses, que Mi resolvemos entrar em contacto pedindo-lhes ajuda pois, já estávamos a varios dias sem comer nada e estavamos fraços, para continuar marchando em direção a estrada. Neste contacto, os camponeses nos ofereceram o que havia sobrado do almôço e tambem fizeram questade nos dar o seu café da tarde. No inicio, êles queriam que ADA fossemos até a casa onde êles moravam, onde ADA poderiamos comer e . descansar. Ai então, expusemo-lhes as medadas de segurânça que garantiam o nosse movimento (longe da estrada, perto da serra, fora de clareiras e das trilhas). explicamo-lhos que a sua ajuda, seria bem mais útil se êles conseguissem nos comprar viveres, para App podermos continuar a marcha.Diante da concordânçia deles, Milles demos o dinheiro suficiente e marcamos um ponto na hoca da trilha, onde êles nos passariam as compras. Este ponto, éra as dez da manhã pois o campones, teria que levantar as duas da manhã, para assim ter tempo de ir ao armazem(hironca)o chegar em tempo ao ponto.No outro dia bem cedo, noti fomos

province venen mas.. ninguem se aproximava. Passou uma hora de herario provice e militario superiore de la contecido algo.

Neste instante, eu e e C. cid que estavames observande a trilha, notames que estava se aproximando um campones" de "camiseta", então lhe demos bom dia, para envirmes e tem de sua véz. Não houve duvidas e gritames a rép. turma.

Os C. então, engatilharam as armas e bastou sé este movimente, para es milicos sairem do mato em desabalada correria el meste movimente, dois dêles quebraram e braço e um sargente, fazou um êlho. Iste tudo militario sabende em contacto pesterior com a população. Localizada novamente nosas pesição, es

Material apreendido no "aparelho" de EDUARDO LEITE("Bacuri") à rua Harmonia, 114, pelas Equipes de Busca B-2 e B-3 em 23 de Julho de 1970.

04970

milicos, passaram a bombardear nossa retagnarda. Conseguiños novamento, remper o contacto e após dois dias de marcha, atingimos a estrada principal que liga Sete Darras a São Miguel Arcanjo. Ali, tinhamos duas linhas de ação: tomar do assalto um pôsto do exército que havia ficado na nossa retagnarda, ou tentar marchar a noite pela estrada o assim atingir a cidado. Vimos então que o esquema de marchar a noite pela estrada, era um tanto precari pois poderiamos cair na emboscada de uma parreira pois a noite, não trafegavavoiculos e assim a barroira, não precizaria ser iluminada. O disparo acidentalde um fac, que estava em nésso poder, precipitou néssa decisê e resolvemes que um C. com a simplicidade de um campones, tentaria podir carone ao primeiro veiculo que passasse, fosse ele civil ou militar. Coincidil, que o primeiro caminhão que passou, óra do exército. Feito o sinal, o caminhão parou e enquanto o companheiro, dava explicações aos milicos, tomariamos posição e assaltariamos o caminhão. Tomamos o caminhão, vestimos as fardas dos milicos e os colocamos pelados em baixo do encerado da carrocaria. 'nós passarmos por uma barroira, chegamos a São Miguel onde fizemos uma pequene parada para encher o tanque e comprarmos alguma coisa para comer.O dono do armazem, perguntou ao C. (que já estava fardado se haviamos prendido algum terrorista la no mato e o C. respondeu que não e que nem iriamos pegar). Peito isto, prossoguimos com a viagem até atingirmos São Paulo, onde abandonamos o caminhão e explicamos aos milicos que o fato de els estarem amarrados, ora sómente simbólico para não haver represálias contra êles. E assim, aqui estamos novamente engatilhados para derrubar a ditadura facista, que envergonha o nósso país.

SAUDAÇÕES REVOLUÇIONÁRIAS

C

" ESQUECEIS VOSSAS ILUSÕES, E PREPARAI-VOSPARA A LUTA"

1000

toupi" ga, 20 .- feira, Oh/maio/1970, 19:30 horas.

. pare e Sr. MAJOR BERLINCK e o Sr. JUNO DE PAULA PHILBERT. .cl. ender de D.O.P.S. em Sentos en servico em JACUPIRANGA :

Informante: Dr. AMESIO DE LARA CAMICE JUMIOR, brasileiro, desquitado, advogado, Presidente da fundação Educandário Santo Ivo, com sede no Sitio Rolado, sito acima da entrada superior da Caverna do Diaho en Eldorade, S.P., e com escritório a Rua Santa Teresa na. 20, 60. andar, cj. 613, fones 34-7832,34-8392, na Capital do Estado de S. Paulo.

INFORMAÇUES SUBRE GUERRIIMEIROS: No Sítio Descampado, situado entre a Caverna do Diabo e a divisa de Municipio de Barra do Turvo, moraderes locais, os quais costumavam comorar generos alimentícios em André lopes, passado pelo nesso Sitio Rolade, informaram no mês de abril próximo passado que:

(a) Apareceram una forasteiros na região dizendo que âles eram os povos donos daquelas terras, e que podiam cortar pelmitos à ventade; (b) Esses foresteiros estavam pesademente armados com armas mili

tares.

Essas informações foram recebidas através de ressoas que transitaram pelo Sitio André Lopes e pelo Sitio Helado.
Antigamente, normalmente, quase têda semana vinham um, dois ou mais lavradores de Sitio Descampado ao nosso Sitio Rolado, a fim de auscar gêneros no Rolado ou no André Lopes, nas vendas de Declindo de Andrade e de Gasparzinho de França. Traziam franços para

vander. Deis chefes de familia de Descempade marcerem encontro composco para dormir em nosso Sítio Rolado na neite de aíbado 8 dia 02/5/70 para domingo dia 3/5/70, a fim de plantar milho no Sítio Relade fernecendo nós a terra e os mentimentos, e falta-ram ao encontro. Mas últimas três semanas não veie mais ninguêm

do Sitio Descampado ao Rolado. É possível que os guerrilheiros se estajam impedindo sem livre trânsito para a civilização, ou seja, para os vininhos pontes comerciais em André Lopes, e para a área povoada perto da Caverna do Diabo.

Nossa suspeita de localização dos guerrilheiros no Sitio Descampado decorre outrossim do seguinte: lá há uns 150 porcos, alguns muito gordos, ha muitos franços e evos, e muitos cereais, permitindo boa nutrição aos guerrilheiros, e é lugar sem comunicações com a polícia e o exército.

INFORMACIES SOBRE A GUERRILHEERA:

A presumível guerrilheira esteve hospedada durante de 4 a 8 días, ou melhor, de 4 a 8 noites, na essa paroquial de Eldorado, (contra a ventade da Irmã Zalina, segundo informou e Prefeitos Municipal Sr. Edgar). Disse que veio com cartões de apresentação de Sr. Arievaldo Fiorda de Andrede, Assessor Técnico da Secretaria do Turismo do Coverno de Estade de 8. Paule, com escritório à Av. Paulista na Ca ital; e cartão do Profeito Dr. Jaine de Almeida aiva, (atualmente licenciado e substituído pelo Prefeito Br. Megar, em exercício). Procurou, a guerrilheira, a coaperação de Argemiro de Freitas Giani, morador em a vila de Barra do Batatal, e bom conhecedor das grutas da região, sitas nos Sitios Rolado, Cordas, Jacupema e Lagon Nova, esta última a 12 kms. da vila de Barra do Braço, pediado que lhe mestrasse as cavernas, o que ele recusou fazor. Ela então pediu que ele pelo menos indicasse os caminhos que iam a tais cavernas, e ala também recusousae. Em seguido, ela mediu o mesmo a Alcina. e ôle também recusou-so. En seguida, ela pediu o mesmo a Alcino Gomes de Jesus, gerente de nesso Sitio Rolado (outrora propriedade de Argeniro de Freitas Giani). Alcino recusou-se a levá-la às gru

tas, e ela, ante tal recusa, saiu sezinha, de frente da sede de nesse Sitio Rolado, e sezinha seguiu pela trilha afora, em dire cão ao local ende estão cerca de 6 cavernas; no entanto, ela não encontraria as cavernas sem um guia, porque a trilha passa a algumas centenas de metros de distância das cavernas, e há floresta viscom em todo a lusar.

gumas centenas de metros de distância das cavernas, e há floresta virgem em tede o lugar.
Em seguida, a guerrilheira procurou o guia local José Leocádio
de França, morador no Sitio Cordas, 12 kms. após a Barra do Batatal, su seja, 35 kms. depois de Eldorado pela estrada que vai a
Iporança, ou seja, cerca de 500 ms. após o marco do km. 278.
José ecocido levou-a a ver (a) a entrada inferior da Gruta
da Tapagem ou Caverna do Diabo, 3.200 metros distante de sua entra
da superior, em altitude cerca de 500 metros inferior em relação
ao nível do mar), comparada com a altitude da entrada superior;
(b) duas cutras grutas, uma no Sitio Rolado em sua parte inferior,
e outra no Sitio Cordas. Não mostrou-lhe as 6 cavernas situadas na
parte superior de Sitio Rolado e Sitio Jacupema e Sitio Tapagem.
Muma das duas cavernas (da letra "h", supra aludidas), e la deitou-se no chão para tirar uma fotografia do teto da caverna, com
10 metros de altura acima de chão da caverna (na entrada dessa caverna, a altura do teto é só de 2 metros); ao deiter-se, seu bone
caiu ou ficou no chão: 8 dias depois José Leocádio lá voltou, e
16 encontreu o bone de la caverna (na entrada dessa caJacupiranga, e é o boné ora anexe ao original desta declaração.

Jacupiranga, e é o boné ora anexo ao original desta declaração.

A caverna ende ela deixou o boné é no Vargedo Grande, em cima do Rio das Ostras; é uma gruta seca.

Na sede de Distrito de Itapenna, a vila desse nome, 6 kms. de-peis de Eldorado, a guerrilheira procurou a cooperação de José. Moacir, de cerca de 18 anos de idade, que já fêz o ginásio, e é filho de Antônio Celso de Moraisa, empregado de Durval A. de Mo-rais, comerciante numa esquina em Itapeuna. O rapaz acompanhou-a ate a casa de José Leocádio.

até à casa de José Leocádio.

Em Barra de Braçe, a guerrilheira procurou para guia e sub-de legade local, Genésio Ferreira, o qual disse estar impossibilitade de levá-la às cavernas da Lagoa Nova, porque ele tinha o pe machucado. Ela imediatamente fez um curativo no pé dele, demonstrando bons conhecimentes de enfermaçem, mas isso ainda não o per mitiu levá-la ao mate. Essa informação nos fei dada por José Carlos Ribeiro, morador local e ex-Prefeito de Eldorado, pessoa muito idônea. Segundo este, a freira de Eldorado haveria dado cartão de apresentação à guerrilheira, ou esta haveria alegado isso ainda que fosse mentira.

Argemiro F.Giami viu a guerrilheira só uma ves: ela veio à hora do entardecer. Depois ela procurou-o uma segunda vez, mas nessa o-

do entardecer. Depois ela procurou-o uma segunda vez, mas nessa e-casião ele não estava em casa. Apresentamos Argemiro ao cabo encarregado da guarda da ponte do Rio Batatal. Argemirou achou que ela teria uns 26 anos de idade, e disse ela a êle que ela era estudante. Aportou ela a mão dele com força, como se fosse homem. Isso haveria sido há uns 20 dias.

Segundo J.C.Ribeiro, o Volkswagen dela seria de cor clara: azul,

Segundo J.C.Ribeiro, o Volkswagen dela seria de cor clara: azul, verde ou cinza claro.

Segundo José Leocadio, ela chegou com o VW com e vidro da frente inteiro, e ao voltar astava o VW sem o vidro da frente. Ela estava armada com uma arma automatica, (talvez tipo mauser?). Essa arma foi vista também por Alcimo e por um guarda da Caverna do Diabo; e la a levava na barriga. Segundo Leocadio, ela tinha cabelo curto;e Alcimo acrescenta: curto e liso, esstanho claro. Leocadio e Alcimo calculam sua idade em uma 38 anos. Tinha calça compida suja e arregaçada ate o joelhe, e botas de couro de capo curto com sola plástica. Teria vindo ha umas 4 ou 5 semanas atras. SUA DENTADURA DO LADO DE CIMA ERA POSTICA, informam Leocadio, Alcimo e Lucas (Francisco Lucas Evangelista, mecânico e tratorista no Sitio Rolado). Leocadio viu ela tirar a dentadura de cima. Leocadio disse que e la tinha um radio de holso, de uma 10 cms. de comprimento, de ouvir no ouvido. Leocadio é analfabeto. Ela tinha m/m.1,65 ms. de altura, algo corcunda, magra, franzina, rosto miúdo, elhos castanhos, e um pouco de barriga. FIM.

Giusfredo Santini Diretor-Presidente Roberto Mário Santini Diretor-Superintendo

TRIBUNA

Continua caça a guerrilheiros no Litoral Sul

no Litoral Sul

Cérea de 1.800 homens, entre soldados e oficiais, além de elementos da Brigada Aerotercrestre da FAB, que se deslocaran do Rio, e soldados da Fórça Pública com cisca amestrados, estão participando da operação denominada "Pente Fino" no Valc do Ribeira. O objetivo da agio é a captara de geerrilheiros que estariam na região. Em Pariquera-Aça, node inicialmente estêve instalado o comando das operações, foi prêso o farmacêntico Reinaldo Guerra, sob a cusação de ter fornecido medienmentos aos guerrilheiros. Una mochila canontrada pelos milliares, nas proximidades de Cajatt, levanton a possibilidade de estar na região o excapitão Carlos Lamarca, que após a morte de Carlos Marighela, ĉapontado como o principal nome da subversão no Beasil. As mochila, além de dihadero, havia remédica canotações pessoas, to Pora ambrêm deidas, não são consideradas importantes pelas autoridades. A operação de envolvimento da área é centralizada em Jacaptiranga de oude se irradiam os elementos que vasculham a região e deverá ser encerrada hoje à noite ou amanhã. (Ufi, pág.).



Trabalhadores enfrentam a

Incentivos visam zona industrial

Esc. Técnica agora está mais difícil Oito cavalos em viagem para Europa

TAXAS DE CAMBIO (mercedo livre)

Délar se se se 10,82,0 Libra se se se 10,82,0 Escudo (+) (+) (+) (+) 0,15.8 0,00.7 Lira Pêso argentino Franco francês 0,81.4 Pêso uruguaio. 0,01.8

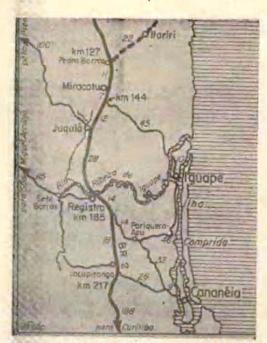
e c em ini

est ecc de inc inc

de Te pr

Mi tar atl de fei 200 ins ger

na va ass Ob fel en en



De Registro até um pouco além de Jacupiranga movem-se as tropas do Exército, com boa cobertura aérea

Exército aperta cêrco aos guerrilheiros que se escondem no Ribeira

REGISTRO, 23 (Dos enviados especiais Luis Carlos Ven-tura e Arnaldo Glaxa) — Novamente as tropas da Guarnigao Militar de Santos ocupam extensas areas do Litoral Sul, mais preclasmente o Vale do Ribeira, acompaniando o traçado da BR-116, de Registro a Pariquera-Açu. Porém, deste vez não se trata de exercício antiguerrilha, e sim de uma auténtica ope-ração de Impeza de área, que na linguagem militar é chamada de "pente fino". de "pente fino".

Conforme anunciamos com exclusividade em nossa edição do día 22, as tropas vieram de Santos com o objetivo de cercar c capturar, se possível vivos, elementos guerrilheiros que e tarram homistados na região. A princípio, o comando des currações estêve estabelecido em Pariquera-Açu, onde foi efetuada uma prisão, a do farmaceutico Retinaldo Guerra, acusado de ter fornecido medicamentos aos guerrilheiros.

fornecido medicamentos aos guerrilheiros.

Partisipam das opérações, além dos contingentes da Guarnição de Santos, cujo mûmero aproximado é calculado em 1.800, elementos da Brigada Aeroterrestre da FAB, vindos do Rio, e solidados da Fürça Pública com cãos amestrados. Enquanto as operações militares são desenvolvidas a fim de imobilizar os guarrilheiros em suas posições, uma grande área acha-se já sob controle diveto das autoridades militares, inclusive os meios de comunicação, sendo difícil, quase mesmo impossível, a aiguem sair daqui sem ser observado.

Um dos indicites mais importantes encontrados pelas autoridades foi uma mochila, que se presume pertença so ex-capitão Carlos Lamares, atualmente o chefe-mor da subversão no Brasil. Essa mochila continha determinada importância em dinheiro, anoteções pessoais e remédios, e foi achada nas imediações de Cajati.

A operação é caracterizada como envolvimento de área,

Cajatí.

A operação é caracterizada como envolvimento de área, cáreo que se centraliza mais ou menos em Jacupirange, de onde se irradiam as tropas que vasculham a região. Além do farmaceutico detido em Pariquera-Aqu, várias outras pessoas acham-se também à disposição das autoridades militares. Esses presos são, no enismio, considerados como de segunda ordem, isto é, apenas elementos de apojo aos guerrilheiros. A chegada hoje peja manhá de novos contingentes militares leva-nos a crer que a operação deverá ser encerada hoje à noite ou amanhá pela manhá.



Em Santos a primeiro

Operação contra o terror no Litoral

Tropas da Guarnição Militar de Santos estão desde domingo último atuando no Litoral Sul do Estado e no Vale do rio Ribeira de Iguape em busca de elementos terroristas que estariam abrigados na região. O próprio general Paulo Carneiro Tomás Alves, comandante do CACAAé/2, comanda a operação, que inclui soldados e oficiais das diversas unidades do

Exército sediadas na Baixada. A prontidão foi iniciada no sábado e as tropas desde domingo atuam nas proximidades de Registro, efetuando a operação a que as autoridades militares denominam de "pente fino" na área. A ação vem sendo realizada com grande sigilo e o Exército conta com a colaboração das autoridades policiais do Estado.